

Candidatura a Directora do CICS.NOVA

Biénio 2022-2024

1. Motivação e Visão

A presente candidatura a Directora do CICS.NOVA para o biénio 2022-2024 decorre de um compromisso de continuidade da estratégia implementada no meu anterior mandato que, então, identificava a absoluta necessidade de consolidar o CICS.NOVA enquanto unidade de investigação de referência nacional e internacional, em virtude das circunstâncias com que o centro se deparava e que obrigavam a uma reflexão aprofundada e a uma proposta de inovação. Em termos globais, considerando a motivação e a visão apresentada em 2020, bem como o contexto que então descrevi, a actual candidatura a directora do CICS.NOVA visa consolidar o apreciável processo de transformação que se iniciou há dois anos e que visa fazer do CICS.NOVA uma unidade de investigação de referência nacional e internacional com impacto na sociedade.

Neste sentido, o programa apresentado nesta candidatura começou a ser desenvolvido no âmbito da actual direcção do CICS.NOVA que, para além de mim como directora, contou com uma equipa excepcional de seis coordenadores dos Grupos de Investigação com quem tenho partilhado a minha experiência na Direcção e com quem tenho aprendido. Permitam-me também uma palavra especial aos coordenadores dos pólos regionais que participaram com uma reflexão crítica sobre os complexos problemas com os quais o centro se deparou durante o biénio que agora termina.

Trata-se de solidificar uma estratégia já iniciada e que visa uma maior internacionalização do CICS.NOVA, um maior alinhamento com as políticas e estratégias e formas de financiamento da União Europeia (EU), uma maior preocupação com o impacto social da investigação produzida (que implica necessariamente uma melhor comunicação da investigação produzida) e um maior reforço para abordar temáticas que são por essência interdisciplinares. Portanto, a motivação e visão permanecem: continuar a transformar o CICS.NOVA com o objectivo de o tornar um centro de investigação em ciências sociais reconhecido internacionalmente por abraçar a criatividade e fomentar a liberdade para desenvolver investigação interdisciplinar em ciências sociais, promover o pensamento crítico e disseminar o conhecimento adquirido nas comunidades envolvidas, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente através da acção dos seus pólos regionais.

A nossa visão era, e continua a ser, atrair as mentes mais curiosas com portefólios de investigação ambiciosos, mas, acima de tudo, maximizar todos os recursos disponíveis e potenciar a criatividade e a acção produtiva para o futuro. Assim, implementámos várias alterações nos serviços de apoio à investigação e é com muita satisfação que afirmo que, apesar de ter sido um percurso árduo, os resultados começam a surgir indicando um caminho de sucesso que todos desejamos. Grande parte deste sucesso deve ser creditado a toda a equipa de Gestão de Ciência pelo seu profissionalismo,

dedicação e, sobretudo, resiliência num contexto complexo e de difícil articulação, entre os diferentes grupos de investigação e pólos regionais. A maneira como esta equipa foi coordenada ajudou a demonstrar que uma excelente gestão científica deve ser um componente precioso da investigação de alta qualidade.

É com a sensação de termos cumprido o nosso papel de equipa executiva do CICS.NOVA que entrámos em 2022. Mas importa fazer um breve balanço destes últimos dois anos, para que se possa melhor entender a minha recandidatura a directora do CICS.NOVA. O início do mandato que agora termina coincidiu com o início da pandemia do COVID-19. Desde logo, grandes restrições na vida quotidiana foram implementadas para impedir a propagação da infecção. A pandemia transformou a forma como trabalhávamos, desde o fechamento do campus, o adiamento de encontros científicos e de projectos de investigação e/ou mudança para o mundo virtual. Os problemas e desigualdades sociais aumentaram e percebemos a importância e a urgência de uma perspectiva das ciências sociais nos tempos de COVID-19.

Dito isso, os últimos dois anos foram tempos de mudanças aceleradas, desafios e oportunidades para todos nós. Apesar de todos os obstáculos, conseguimos fazer do biénio 2020-2021 mais do que apenas os anos da pandemia do COVID-19. Foram também anos de conquistas, além da necessidade de adaptação que implicou repensar a forma como queremos fazer ciência. Foram bons anos de reconhecimento científico e sucessos, bem como de adaptação. Pese embora o facto do CICS.NOVA ter tido de se adaptar às limitações da pandemia, muito já foi feito, não apenas em relação às actividades de investigação, mas também em relação à participação interna e às actividades regulares de governança e tomada de decisão. No biénio que acabou de terminar, verificou-se um aumento generalizado dos indicadores de desempenho, nomeadamente do número de artigos publicados em revistas indexadas (SCOPUS, WoS, Scielo, PubMed) e em revistas internacionais. Houve uma maior internacionalização dos *outputs* produzidos, incluindo a participação em *proceedings* internacionais que reflectiram uma maior participação em eventos científicos internacionais, resultando em publicações que atendem aos critérios de revisão por pares. O CICS.NOVA também apresentou um maior número de candidaturas a projectos de investigação, com uma taxa de sucesso consistentemente acima da linha de corte. Deram-se continuidade a actividades e iniciativas de formação avançada, no âmbito das licenciaturas, mestrados e doutoramentos, mas também noutros formatos.

Para além do compromisso com o CICS.NOVA assumido pelos seus investigadores, que são os responsáveis por estes resultados, a melhoria destes indicadores está também relacionada com as iniciativas implementadas, nomeadamente, a criação de mecanismos de capacitação dos investigadores para promover a publicação em revistas indexadas, a par do reforço da equipa de gestão de ciência que passou a supervisionar a preparação de candidaturas, a gerir oportunidades em rede ao nível das actividades de investigação, a estabelecer pontes com o objectivo de constituir parcerias estratégicas, nomeadamente internacionais, mapeando o potencial dos investigadores a partir dos seus perfis.

Se há uma lição que deve ser tirada desta pandemia, é que a inovação certamente pode ser inspirada pelas mudanças e desafios acelerados. Um número impressionante de seminários e iniciativas, principalmente online, foi organizado, dando expressão pública às actividades de investigação e divulgação do CICS.NOVA. Estamos agora activamente presentes nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e YouTube), dando real expressão à investigação e actividades do CICS.NOVA e valorizando-as científica e socialmente, como pólos de interacção ciência/sociedade e/ou transferência de conhecimento. Mas a chave do sucesso tem sido o alto nível de participação e compromisso dos investigadores do CICS.NOVA. O seu contributo tem sido inestimável, e foi muito gratificante perceber que todos podemos contar uns com os outros. Como cientistas e cidadãos, todos devemos reflectir sobre as lições aprendidas nesses dois últimos anos de transformação e que futuro queremos construir para a ciência e a sociedade.

Tal como na minha anterior candidatura, as actividades da Direcção expressam-se sob a forma de um Programa de Acção, definido a partir de Objectivos Estratégicos que se traduzem em linhas de acção prioritárias. Estes visam facilitar a implementação da estratégia definida pela actual Direcção do CICS.NOVA. O presente Programa de Acção resulta de uma reflexão crítica dos indicadores de gestão de ciência relativos ao biénio 2020-2021, que resultou da implementação do respectivo Programa de Acção apresentado na minha anterior candidatura. Neste sentido, o Programa de Acção para o biénio 2022-2024, decorre de duas considerações: a avaliação feita em torno das actividades da unidade de investigação ao longo do biénio que agora termina; e a minha enorme motivação para dar continuidade aos compromissos assumidos pela actual Direcção do CICS.NOVA, em 2020. Assim, esta candidatura representa um compromisso de continuidade e, sempre que necessário, um reajuste da estratégia originalmente concebida desde 2020. Acresce que, esta transição entre dois mandatos consecutivos, se trata, na minha perspectiva, de um momento intercalar absolutamente crucial de avaliação do CICS.NOVA que me parece decisivo para preparar o próximo processo de avaliação das UI por parte da FCT, previsto para 2024.

Desta forma, este exercício evidenciou um conjunto de aspectos relevantes, já anteriormente identificados pela actual Direcção do CICS.NOVA, que são agora ponderados na minha actual candidatura. Os Objectivos Estratégicos traduzem Linhas de Acção prioritárias e têm como propósito produzir um impacto positivo que permita ao CICS.NOVA, a partir da próxima avaliação, assegurar a nota de Muito Bom ou Excelente. São três os Objectivos Estratégicos - Linhas de Acção (OE-LA):

- . OE-LA 1: Reforçar a identidade e cultura do CICS.NOVA
- . OE-LA 2: Impulsionar as actividades de investigação
- . OE-LA 3: Fortalecer a articulação entre as actividades de investigação e de ensino.

De referir que estes Objectivos Estratégicos traduzem o reforço da minha proposta inicial patente na minha anterior candidatura a Directora do CICS.NOVA, apresentando, por isso, uma continuidade directa com o que a actual direcção do CICS.NOVA tem

realizado. Todas as opções estratégicas reportam-se à promoção do aumento da produção científica e estão já actualmente presentes na política do CICS.NOVA.

Inevitavelmente, o CICS.NOVA terá de alinhar a sua acção com as suas políticas e o seu financiamento. Em termos gerais, nos próximos dois anos, o CICS.NOVA está em condições de aumentar significativamente o impacto da sua investigação na sociedade portuguesa e a sua relevância em termos internacionais, reforçando a elevada qualidade da sua produção científica plasmada na sua Missão. Este aumento do impacto e da relevância internacional será atingido, por um lado, a partir da consolidação dos objectivos estratégicos definidos no Programa de Acção da minha anterior candidatura e, por outro lado, do Programa de Acção e respectivos Objectivos Estratégicos que a seguir apresentarei e que, em conjunto, permitirão a concretização da Visão aqui apresentada.

Continuaremos a intensificar parcerias estratégicas, regionais, nacionais e internacionais, com instituições académicas e não académicas e com diversos sectores da sociedade (organismos públicos e entidades privadas); a identificar áreas de investigação fundadas nos recursos do CICS.NOVA (equipas de excelência) e, em complementaridade, dos seus parceiros estratégicos, e dirigida pelas agendas e programas de financiamento regionais, nacionais e europeus; e a reforçar a colaboração efectiva entre os vários Pólos e destes com a sede, baseado num clima de confiança institucional, permitindo o desenvolvimento de uma investigação conjunta de temas interdisciplinares relevantes. Renovo ainda o compromisso com os investigadores, garantindo a todos a igualdade de acesso aos recursos necessários ao trabalho de investigação, sem outra discriminação para além do mérito e a existência de incentivos que os recompensem e motivem no exercício da sua missão. Agradeço a todos os investigadores por participarem de forma activa na vida do CICS.NOVA, não apenas no contexto da sua investigação, mas também no modo como a grande maioria faz questão de participar nas actividades do centro e na reflexão crítica em torno dos problemas complexos com que o CICS.NOVA se depara quotidianamente e do projecto de transformação da UI implementado a partir de 2020. O vosso contributo tem sido precioso para a actual Direcção.

O próximo ponto apresenta a minha proposta de Programa de Acção que concretiza a Visão aqui apresentada e que passa por opções que correspondem a Objectivos Estratégicos, Linhas de Acção e respectivas Medidas de Implementação. A progressiva realização destes objectivos estratégicos serão monitorizados cuidadosamente, anualmente, através da realização e divulgação do Relatório de Actividades do CICS.NOVA. A operacionalização da estratégia apresentada nesta candidatura será ajustada, o mais possível, ao orçamento do CICS.NOVA.

2. Programa de Acção

2.1. Objectivos Estratégicos - Linhas de Acção (OE-LA):

OE-LA 1: Reforçar a identidade e cultura do CICS.NOVA

Promover uma cultura de forte investigação científica é essencial para (re)construir a identidade do CICS.NOVA. É estratégico fortalecer esta cultura, garantindo que as equipas de investigação se tornem embaixadoras do CICS.NOVA. A cultura organizacional e científica do CICS.NOVA deve constituir uma directriz para todos os investigadores, enquadrando as suas decisões e as relações de trabalho dentro da academia e fora dela. No entanto, não basta definir valores e formular uma direcção, consubstanciada na Missão do CICS.NOVA. É necessário criar estratégias e acções que divulguem esses valores dentro do CICS.NOVA e, simultaneamente, fortaleçam a nossa identidade e cultura.

Em primeiro lugar, é necessário ajustar os discursos e a comunicação do CICS.NOVA, apresentando-nos como uma unidade de investigação que, através da promoção do pensamento crítico, pretende ser reconhecida como uma referência internacional na investigação em ciências sociais (sublinhando a relevância dos nossos resultados científicos e incentivando o seu crescimento qualitativo) e como promotora da integração societal do conhecimento científico. Esta integração deve ocorrer tanto por meio de actividades de transferência de conhecimento, dando projecção pública e científica às actividades regulares do CICS.NOVA, quanto pelo envolvimento dos investigadores em actividades de ensino (licenciatura, mestrado, doutoramento e cursos livres) e no desenvolvimento de actividades de divulgação científica.

Este discurso também deve destacar, convenientemente, as características distintivas do CICS.NOVA em relação a outras unidades de investigação, a saber:

i) O eclectismo da actividade científica do CICS.NOVA nos seus dois domínios disciplinares principais – sociologia e geografia, a abrangência nacional das nossas actividades e a integração do CICS.NOVA numa faculdade de ciências sociais e humanas, a par das artes e humanidades. Adicionalmente, o nosso centro de investigação apresenta fortes ligações com as ciências da vida, ciências ambientais e engenharia, que conferem um carácter particularmente original e abrangente à investigação científica do CICS.NOVA.

ii) A dimensão territorial que caracterizou o CICS.NOVA desde a sua fundação, ao estabelecer 4 pólos regionais noutras instituições de ensino superior, reafirmando a nossa identidade única no contexto científico português, nas ciências sociais. Esta expressão territorial deve organizar e promover a comunicação e a investigação interdisciplinar entre investigadores que no seio dos diferentes grupos de investigação pertençam às várias regiões do país, reunindo vários contributos de diferentes lugares e regiões e, potencialmente, diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Trata-se de enfatizar a nossa forma de estar na ciência, visando o desenvolvimento de um verdadeiro trabalho colectivo fortemente imbuído de um espírito colaborativo.

Posto isto, é fundamental reafirmar o nosso compromisso com um desenvolvimento científico que se insere na sociedade, não se limitando a territórios exclusivos, quer científicos quer geográficos, mas que, pelo contrário, se expanda para romper não só as fronteiras institucionais regionais, mas também nacionais e que seja profundamente enraizado na liberdade de pensamento.

Neste sentido, apresentam-se as seguintes linhas de acção e respectivas medidas de implementação:

a) Interdisciplinaridade

Conceber uma estratégia que permita dar visibilidade/aumentar as componentes interdisciplinares do centro, desenvolvidas tanto a partir de problemas sociais como de questões teóricas e/ou epistemológicas.

Medidas de implementação:

- Identificar dinâmicas de investigação dentro dos Grupos de Investigação que impliquem diversas áreas disciplinares.
- Destacar actividades que integram contribuições das ciências naturais e sociais.

b) Grupos de Investigação, Linhas Temáticas e Equipas

Repensar e redefinir a estrutura do CICS.NOVA. É uma estrutura excessivamente complexa, com 6 grupos de investigação, 21 equipas de investigação, 2 linhas temáticas, 5 observatórios e 4 pólos regionais, o que dificilmente representa ou corresponde à dinâmica de investigação do centro.

Medidas de implementação:

- i. Avaliar a dinâmica de investigação por grupo e pólo regional, por meio da coordenação dos grupos, em articulação com a Direcção.
- ii. Proceder a reajustamentos dentro de cada grupo de investigação e/ou ao nível das respectivas equipas, quando necessário.
- iii. Dinamizar, dentro de cada grupo, as actividades de investigação e respectiva discussão. Sempre que possível, promover a articulação entre investigadores doutorados e não doutorados.
- iv. Promover actividades transversais a vários grupos de investigação. Agendar reuniões com os representantes das linhas temáticas para articular as actividades.
- v. Identificar equipas/nichos de grupos de trabalho sobre temas que permeiam todos os grupos de investigação.

c) Articulação entre pólos regionais/sinergias científicas de âmbito nacional

É necessário reforçar o alinhamento da dispersão geográfica do CICS.NOVA com a investigação que tem vindo a ser realizada, bem como a comunicação entre os pólos regionais, localizados de Norte a Sul e nas ilhas.

Medidas de implementação:

- i. Promover acções direccionadas para o conhecimento mútuo das actividades de investigação desenvolvidas nos diferentes pólos regionais e, sempre que ajustadas aos interesses dos investigadores, promover projectos colaborativos que mobilizem a composição multipolar do CICS.NOVA.
- ii. Fomentar estratégias que visem traduzir a dispersão do CICS.NOVA no desenho de projectos de investigação de âmbito nacional ou que mobilizem estudos de caso nos diferentes pólos regionais.
- iii. Dar expressão pública à implantação nacional do CICS.NOVA (Norte, Sul, Centro, Ilhas), pois é uma das suas características mais distintivas. Esta expressão pública também deve ser considerada no âmbito das medidas relacionadas com as actividades de investigação.

d) Observatórios, laboratórios e redes/parcerias

Os 4 observatórios do CICS.NOVA e o alcance público das suas actividades deverão ser reforçados em termos de valorização da identidade do CICS.NOVA e do seu posicionamento/integração no âmbito da sociedade civil.

Medidas de implementação:

- i. Dar expressão pública (através do site CICS.NOVA, redes sociais, e outros) ao quadro institucional e às actividades dos observatórios CICS.NOVA, valorizando-os científica e socialmente, como pólos de interacção ciência-sociedade e/ou transferência de conhecimento.
- ii. Definir critérios para tipificação e divulgação das redes e parcerias em que os investigadores do CICS.NOVA estão actualmente envolvidos.

e) Comunicação interna e projecção pública

O reforço da identidade e cultura do CICS.NOVA passará também por uma fina articulação com a comunicação interna e externa do centro. Para tal, será necessário potenciar a dinâmica da comunicação interna e externa. O objectivo é dar real expressão às actividades do CICS.NOVA e aumentar sua projecção pública.

Medidas de implementação:

- i. Reformular o site do CICS.NOVA para o tornar mais dinâmico e apelativo.

ii. Continuar a promover actividades conjuntas ao nível dos grupos, equipas de investigação e linhas temáticas, de forma a promover o conhecimento mútuo entre investigadores, o sentimento de pertença ao CICS.NOVA e o reconhecimento das suas características identificadoras.

iii. Clarificar a importância de reportar as actividades dos investigadores à unidade de investigação, nomeadamente quando há uma publicação, o financiamento de um projecto, a organização de uma conferência ou o desenvolvimento de actividades com projecção pública.

iv. Incentivar o uso da assinatura do CICS.NOVA nos e-mails profissionais dos investigadores do CICS.NOVA.

v. Afiliação obrigatória ao CICS.NOVA nas publicações de todos os investigadores integrados, colaboradores e não doutorados do CICS.NOVA.

OE-LA 2: Impulsionar as actividades de investigação

a) Projectos

O desenvolvimento de investigação de excelência implica, necessariamente, a existência de projectos de investigação financiados por concursos nacionais e internacionais. Neste sentido, é importante reconhecer que o CICS.NOVA tem vindo a melhorar os seus indicadores, ao nível dos investigadores que coordenam e/ou participam em projectos. No entanto, ainda há espaço para melhorias adicionais. A este respeito, destacam-se: o número relativamente reduzido de candidaturas a projectos nacionais e internacionais face ao número de investigadores; a débil articulação entre os pólos regionais do CICS.NOVA em termos de candidaturas e projectos de investigação; a reduzida visibilidade pública, nomeadamente ao nível do website, dos projectos em curso. As seguintes medidas de implementação são propostas para aumentar o número de projectos de investigação financiados:

Medidas de implementação:

i. Estimular as candidaturas a concursos nacionais e internacionais, com especial enfoque no actual Programa-Quadro - Horizonte Europa (por exemplo, através da participação em sessões de apoio promovidas pela FCSH e CICS.NOVA).

ii. Sem prejuízo de todos os projectos ou áreas identificadas pelos investigadores, identificar áreas temáticas com projectos de dimensão nacional que possam beneficiar da articulação entre os vários pólos regionais do CICS.NOVA.

iii. Melhorar a comunicação dos resultados das candidaturas, dando visibilidade às candidaturas bem-sucedidas e aos próprios projectos (por exemplo, dando visibilidade a artigos científicos publicados; conferências organizadas; projecção pública de resultados ou outras actividades).

iv. Identificar projectos com website e explorar a possibilidade de hospedá-los no site do CICS.NOVA ou no site da faculdade.

v. Reorganizar a comunicação pública dos projectos de investigação do CICS.NOVA no site. Esta reorganização deverá ter em consideração a entidade financiadora (nacional/internacional) e a(s) área(s) científica(s) dos projectos.

b) Produção científica em geral

O aumento do número e da qualidade das publicações do CICS.NOVA nos últimos dois anos é inquestionável. De facto, o CICS.NOVA tem vindo a melhorar significativamente os seus indicadores em termos de produção científica, em geral. No entanto, sabemos que ainda há espaço para melhorar, e alguns aspectos particulares devem ser considerados: o desequilíbrio entre o número de investigadores e o número de artigos científicos; a fraca expressão dos nossos outputs (artigos e livros) nos canais científicos nacionais e internacionais mais valorizados; a presença de co-autorias, sem desdobramentos correspondentes. A presença, embora em níveis menores, de publicações sem revisão por pares. As seguintes **medidas de implementação** são propostas para aumentar a produção científica:

i. Incentivar os investigadores em tempo integral (sem prejuízo dos demais) a publicar em revistas indexadas, principalmente em revistas do primeiro e segundo quartis indexados na Scopus e Web of Science.

ii. Maximizar as oportunidades oferecidas pelas revistas CICS.NOVA para publicar o trabalho dos investigadores do CICS.NOVA, particularmente aqueles que não investigam a tempo integral e doutorandos.

iii. Incentivar os doutorandos a publicar, considerando a sua expressão numérica, por um lado, e a sua posição em termos de percurso científico/carreira, por outro. Tal deverá ser concretizado nomeadamente através de actividades internas e externas como workshops de escrita científica entre outras.

c) Investigação aplicada

Sem prejuízo da necessidade de repensar esta categoria genérica e da importância da investigação aplicada em termos de financiamento, contratação de investigadores e transferência de conhecimento, é necessário: reforçar a tradução da investigação aplicada em termos das produções académicas/científicas mais valorizadas pelas entidades financiadoras; aumentar a projecção social desta tipologia de projectos. São propostas as seguintes **medidas de implementação**:

i. Definir estratégias para gerar resultados científicos adicionais para estas actividades, considerando que estes projectos tem por base, efectivamente, tarefas de investigação, mas que raramente resultam em publicações de natureza académica/científica revistas por pares. Neste contexto, importa avaliar as possibilidades de tradução dos relatórios entregues às entidades financiadoras em formato de livro ou em edições especiais de revistas científicas.

ii. Analisar as cláusulas dos designados “contratos de investigação aplicada”, nomeadamente no que diz respeito à não divulgação de resultados. Neste sentido, é necessário sensibilizar os investigadores para que futuros contratos de investigação aplicada não incluam este tipo de cláusulas. Sempre que tal não seja possível, importa negociar a possibilidade de publicação com as entidades financiadoras e parceiros, salientando a relevância destes resultados para a comunidade de investigação e minimizando os efeitos deste tipo de cláusula, por exemplo através da garantia do anonimato, do estabelecimento de um período de embargo, ou outras opções que se revelem importantes. Por outro lado, e na sequência da necessidade de pensar a própria tipologia de projectos, importa tipificar adequadamente estas actividades, mesmo quando não tenham uma tradução estritamente académica/científica (livros, capítulos, artigos), de forma a dar-lhes o devido reconhecimento público e projecção científica.

iii. Na linha do referido acima, é necessário produzir indicadores deste tipo de investigação, articulados com os objectivos do desenvolvimento sustentável, tendo como base, por exemplo, os indicadores ODS Compass.

d) Edições CICS.NOVA

Neste contexto, importa dar continuidade à estratégia já em implementação, com o objectivo de conduzir à indexação das várias revistas num conjunto de bases de dados (nomeadamente na Scopus e WoS), bem como numa adequada projecção no âmbito da comunidade científica nacional e internacional. Da mesma forma, o trabalho desenvolvido no âmbito das colecções de livros do CICS.NOVA deve ser continuado.

Medidas de implementação:

i. Dar continuidade à estratégia já implementada de indexação das revistas e de maior projecção junto à comunidade científica nacional e internacional (em conjunto com os conselhos editoriais da revista)

OE-LA 3: Fortalecer a articulação entre as actividades de investigação e de ensino

Importa dar continuidade à estratégia já em implementação, com vista a uma articulação mais eficaz das actividades de investigação com as de ensino, nomeadamente ao nível dos Doutoramentos e Mestrados oferecidos pelas Unidades Orgânicas a que o CICS.NOVA está associado. No âmbito do CICS.NOVA, esta articulação pode ser ainda reforçada, pelo que se justifica a presença deste OE3. A maior convergência entre as actividades do CICS.NOVA e os cursos de doutoramento e mestrado a que o centro está formalmente vinculado, permite potenciar as possibilidades de articulação entre os processos de ensino-aprendizagem e os processos de investigação, nomeadamente através do contacto directo entre estudantes e investigadores, mas também com entidades externas com quem o CICS.NOVA estabelece protocolos, abrindo oportunidades a estudantes e investigadores (por exemplo, ao nível da orientação de dissertações/projectos; inserção de estudantes em projectos de investigação, no âmbito do CICS.NOVA).

Medidas de implementação:

- i. Mapear e divulgar de forma clara a oferta de ensino em que o CICS.NOVA está envolvido, incluindo opções livres em licenciaturas, mestrados e doutoramentos; cursos livres; escolas de verão e inverno.
- ii. Produzir um quadro geral e actualizado dos mestrandos e doutorandos, e por Grupo de Investigação, de forma a definir os seus perfis (investigação, formação profissional, outros).
- iii. Avaliar a disponibilidade dos investigadores não docentes para a orientação ou coorientação de mestrandos e doutorandos. Dar visibilidade pública a esta oferta, disponibilizando aos novos alunos uma lista de possíveis orientadores e possíveis áreas de investigação.
- iv. Articular com os coordenadores dos programas de mestrado e doutoramento a realização de actividades que promovam a interligação de investigadores integrados e investigadores em doutoramento.
- v. Dar continuidade às iniciativas já em implementação: Dia Aberto (aberto aos níveis de licenciatura e pós-graduação); apoio a candidaturas a bolsas de doutoramento; incentivo à produtividade científica dos doutorandos; reunião anual com doutorandos e mestrandos; seminário internacional de estudantes de doutoramento; oficinas de escrita científica; workshops de ferramentas específicas; workshops sobre o acesso aberto; proposta de estágios curriculares (dirigidos a alunos do 2.º ou 3.º ano de licenciatura); organização de iniciativas no âmbito dos Grupos de Investigação especificamente orientadas para a discussão de trabalhos de investigação de mestrandos e doutorandos.

Concluo a apresentação desta (re)candidatura a Directora do CICS.NOVA e o Plano de Acção, deixando muito claro que os investigadores do CICS.NOVA contarão sempre comigo e com a equipa que venha a constituir a futura Direcção, para um total compromisso na criação de soluções que tenham como objectivo o desenvolvimento de investigação interdisciplinar inovadora e de alta qualidade, que fomente o pensamento crítico em Ciências Sociais, em completa liberdade e autonomia dos seus investigadores. Não existe outro caminho que garanta que o CICS.NOVA se distinga enquanto unidade de investigação de referência nacional e internacional e conquiste o reconhecimento que lhe é devido e para o qual todos nós nos empenhamos quotidianamente.

Lisboa, 18 de Março de 2022

Helena M. R. Serra